



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

# PM mais próxima da escola

“Patrulha escolar. Batalhão retoma projeto de acompanhamento de estudantes”  
(A Notícia, 13/4, p. 7)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br) e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**Data: 13/4/11**



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.cidade	Data: 13/04/2011
Assunto: PM mais próxima da escola		Página: 7

# PM mais próxima da escola

## Patrulha escolar. Batalhão retoma projeto de acompanhamento de estudantes

FLORIANÓPOLIS — “Nós temos a fórmula para eliminar a violência nas escolas”, afirma o soldado Luciano Maurício Borges, do 4º BPM (Batalhão da Polícia Militar). Borges, Simone Goulart e Vanessa Bernardes são os três policiais do programa Patrulha Escolar, que realiza ações voltadas a professores, alunos e pais com o objetivo de resolver problemas que surgem dentro das instituições, normalmente relacionados a drogas, armas, violência e abuso sexual. Diferente da ronda escolar, que atua no ambiente externo dos colégios, os policiais da patrulha entram nas escolas e começam a fazer parte da vida dos estudantes.

“  
Não temos poder de decisão, mas vemos que é um trabalho que dá resultado. Quando é preciso usamos a lei, mas sem causar traumas.”

”  
LUCIANO BORGES,  
SOLDADO DO 4º BPM

“Eles deixaram de ser conhecidos como ‘os homens’ e passaram a ser amigos dos alunos”, conta Viviane Poeta Vieira, diretora da Escola Básica Hilda Theodoro Vieira, na Trindade. Para ela, a atuação dos policiais em um sentido preventivo traz benefícios que auxiliam a escola na sua função educativa. “Temos vários casos que mostram como a polícia pode ajudar. Tivemos um rapaz que agrediu uma professora no ano passado, e que tivemos que pedir para que ele se afastasse da escola. Quando ele soube da presença da patrulha resolveu voltar a estudar e, com esse apoio, pudemos recebê-lo de volta”, relata.

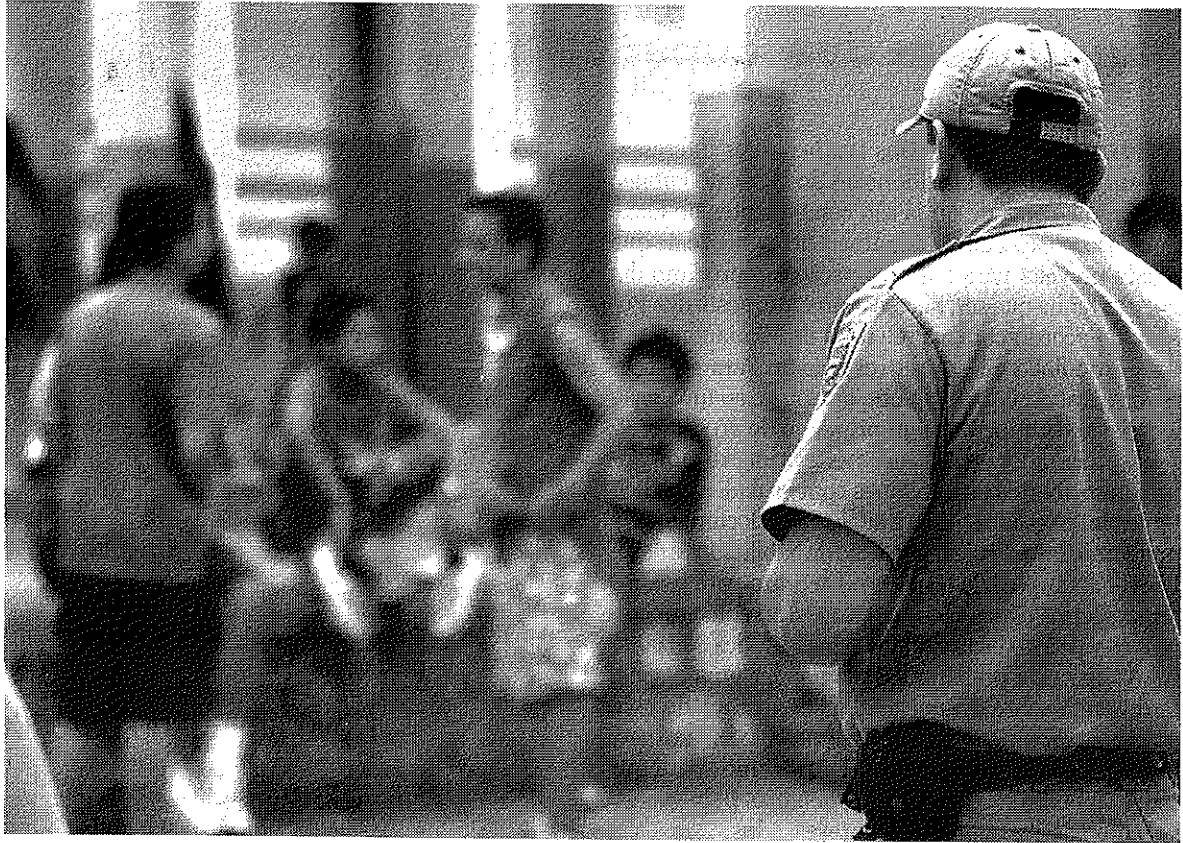
A reação positiva dos alunos com a presença dos policiais no final das aulas demonstra o vínculo que os profissionais criam com as comunidades. Borges faz questão de passar o número do seu telefone a alunos e professores das 25 escolas inscritas no programa. Enquanto conversava com a reportagem, em menos de uma hora três diretores entraram em contato pelo telefone para pedir auxílio. “Nós apenas conversamos e damos conselhos, não temos poder de decisão. Mas vemos que é um trabalho que dá resultado. Quando é preciso usamos a lei, mas sem causar traumas”, confirma.

A visita às escolas, situadas principalmente na Bacia do Itacorubi, são feitas diariamente. “O tempo é pouco, mas transformamos, multiplicamos o tempo. É um trabalho muito gratificante”, comentam Simone e Vanessa.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.cidade	<b>Data:</b> 13/04/2011
<b>Assunto:</b> PM mais próxima da escola		<b>Página:</b> 7



### Projeto será ampliado no segundo semestre

Segundo o comandante do 4º BPM, coronel Araújo Gomes, o Patrulha Escolar ficou paralisado durante três anos e voltou novamente ao funcionamento em 2011. Além desse programa, a PM conta com as rondas escolares, feitas por dois policiais diariamente em escolas do centro da Capital, para garantir a segurança nas instituições. "Cada região tem um perfil adequado de atendimento desses programas, por isso nos bairros não temos a ronda. Mas queremos com o tempo migrar o Patrulha para o Centro, e no segundo semestre vamos ampliar

o programa também para as escolas do Sul da Ilha. Receberemos aumento de efetivo em julho e poderemos fortalecer esses projetos", destaca.

Para Gomes, o Patrulha pode reduzir consideravelmente a violência dentro das escolas. "O projeto rompe com o paradigma da vigilância. Os policiais conhecem os problemas, as rotinas e atuam na prevenção. Eles também servem como canal de comunicação entre escola e polícia. Os profissionais conversam com aparato de inteligência e detectam conflitos", explica.

**Bem-vindo.  
Presença  
da polícia é  
amigável e  
auxilia o papel  
educativo da  
escola, diz  
diretora**



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia (Joinville)	<b>Editoria:</b> Região	<b>Data:</b> 09 e 10/04
<b>Assunto:</b> Era para ser um lugar seguro		<b>Página:</b> 24

# Era para ser um lugar seguro

**Descaso. Escola onde aluno ingeriu vidro em merenda é o retrato do abandono**

**ROSANA ROSAR**  
[rosana@noticiasdodia.com.br](mailto:rosana@noticiasdodia.com.br)

**SÃO FRANCISCO DO SUL** – A APP (Associação de Pais e Professores) da Escola de Educação Básica Carlos da Costa Pereira, em São Francisco do Sul, aguarda uma vistoria da SDR (Secretaria de Desenvolvimento Regional) para comprovar denúncias que fez à gerente regional de Educação, Heliete Steingraber. Com fotos e documentos em mãos, o presidente Geovan Leandro Baungratz foi à Gered (Gerência Regional de Educação) na quinta-feira (7) e mostrou para a gerente que a estrutura da escola – onde um menino de dez anos engoliu um caco de vidro na merenda escolar – está deteriorada.

As fotos mostram fios expostos, telhas quebradas, forros despencando e uma série de irregularidades. Segundo Geovan, em setembro de 2010 a ex-gerente de educação regional Clarice Portella

chamou a comunidade para informar que estava nos planos da SDR a demolição e reconstrução da escola. “Antes da eleição, o ex-diretor Rangel confirmou que a verba estava garantida. Ele pediu até sugestões de escolas para remanejar os alunos do Acaraí nesse período”, contou Geovan.

Em janeiro deste ano, ele afirma ter ficado surpreso com uma correspondência da SDR que informava que a escola não estava mais nas prioridades da instituição e a cópia de uma moção do vereador Jackson Portella – filho da ex-gerente – pedindo uma reforma emergencial. “Com isso, a gente viu que não teria reforma e tentou falar com a direção, mas as aulas começaram a toque de caixa e só 45 dias depois a diretora assumiu a unidade”, completa. Geovan diz que as fotos mostradas na reportagem foram feitas dias antes do reinício do ano letivo. “Continua tudo igual, e as crianças estão em risco”, acusou.



## IMAGENS

Fotos da escola foram feitas antes do início do ano letivo.



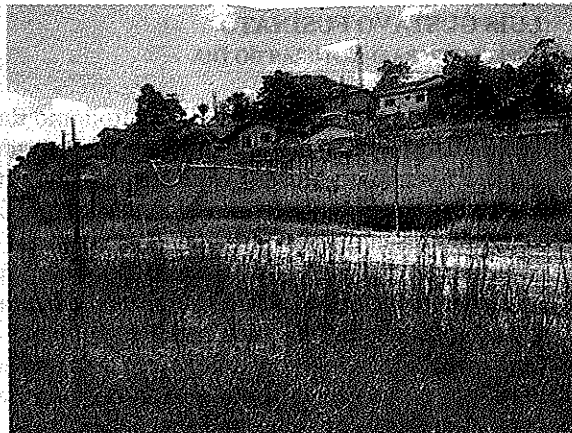
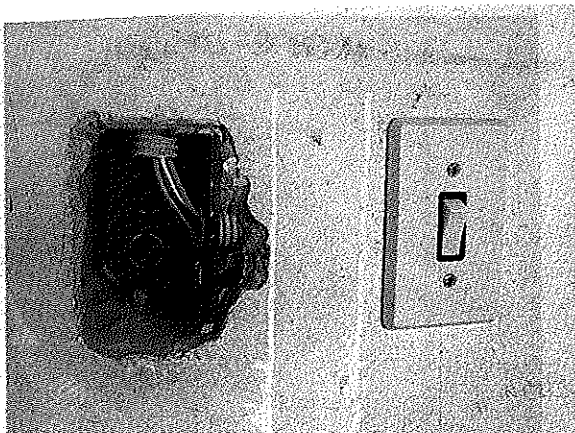
ROGÉRIO SOUZA JR/ND

Estrutura. Entrada da Escola Carlos da Costa Pereira, em São Francisco do Sul



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia (Joinville)	<b>Editoria:</b> Região	<b>Data:</b> 09 e 10/04
<b>Assunto:</b> Era para ser um lugar seguro		<b>Página:</b> 24



Perigo na escola. Instalações elétricas à mostra, mato na quadra, cobertura danificada e banheiros sem água

## Tragédia anunciada

Para o presidente da APP, o caso do menino de dez anos que engoliu um caco de vidro ao comer um pudim preparado por uma empresa terceirizada e servido na merenda escolar, mostrada pelo *ND* de terça-feira (5), foi uma "tragédia anunciada". "Sabemos que a situação da escola é péssima. Alguém deve ter quebrado um prato ou uma xícara naquela cozinha e deixado cair por acidente na merenda", avalia Geovan Baungratz.

De acordo com a gerente Heliete Steingraber, o menino está recebendo toda a assistência necessária e, nesta segunda-feira (11), uma equipe fará vistoria na escola. "Um engenheiro da gerência avaliará a estrutura e depois encaminharemos o laudo para a SDR. Com certeza, essa escola será recuperada", diz a gerente. O menino passa bem e não corre riscos, mas ninguém conseguiu explicar ainda como o pedaço de vidro foi parar na sua merenda.



Janela. Vidro danificado expõe alunos a riscos



### CLIPPING

<b>Veiculo:</b> <a href="http://noticias.bo1.uol.com.br/">http://noticias.bo1.uol.com.br/</a>	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 12/4/11
<b>Assunto:</b> Governo de SC vai lançar programas para recuperar rodovias		<b>Página:</b> Online

#### **Governo de Santa Catarina vai lançar programas para recuperar rodovias** (...)

Santa Catarina, que tem na indústria alimentícia o principal pilar de sua economia, também se destaca por uma indústria têxtil em expansão e uma agricultura que tem no milho o principal produto. Além disso, o Estado apresenta bom nível educacional e baixa desigualdade social. O gasto da máquina pública estadual, no entanto, preocupa o governador Raimundo Colombo. Tanto que, nestes primeiros meses de governo, ele pediu um amplo diagnóstico sobre os gastos. “Realizamos um amplo diagnóstico, um verdadeiro raio-X de tudo que é gasto e como é gasto”, disse à Agência Brasil. Colombo determinou a todas as secretarias e autarquias que façam economia e não comecem novos projetos, apenas concluam aqueles que se encontram em andamento e cujas obras não podem parar. A decisão, segundo ele, foi necessária após ter conhecido melhor, nesses primeiros cem dias, a máquina pública catarinense. “São exceções, pela excessiva importância, apenas as áreas da saúde e da segurança pública” - afirmou à Agência Brasil.

Segundo Colombo, foram muitas reuniões para avaliar projetos, ações e contratos. “Nesses encontros decidimos grande parte das nossas prioridades para os próximos quatro anos” – enfatizou o governador, acrescentando que estão sendo suspensos todos os gastos possíveis. Ele disse que os recursos obtidos até agora serão investidos prioritariamente em infraestrutura.

#### **ABr – Em sua proposta do pacto por Santa Catarina, qual a prioridade da educação ?**

**Colombo** – Nesses primeiros três meses de governo tratamos de compor os quadros de professores, definir quadros diretivos, dar andamento às obras de reforma, ampliação, construção de novas unidades, que ultrapassam 200 em todo o estado. Estamos readequando o organograma para tornar mais funcional o gerenciamento. Na área pedagógica, já temos o planejamento para implantação de critérios que melhorem ainda mais a qualidade do ensino catarinense.

Devemos estar atentos às mudanças do mundo, ao novo Plano Nacional de Educação em discussão no Congresso, e queremos fortalecer o ensino profissionalizante, seja por meio de convênios com o Sistema S (Senai, Senar, Senac, Sesi etc), com empresas, com prefeituras, com organizações não governamentais e também com a implantação de escolas de ofício. Também estamos investindo no ensino superior, que deverá absorver, até o fim do ano, recursos da ordem de R\$ 67,5 milhões.

comunitária que, com a participação das secretarias da Agricultura e de Educação, podem ser instalados nas escolas estaduais, dando alimentação saudável aos alunos.

#### **ABr – O senhor pretende administrar o estado em parceria com o governo federal?**

**Colombo** - Vamos buscar uma relação de respeito, harmonia e de cooperação com a presidenta Dilma Rousseff. Acima das cores partidárias. O importante agora são os interesses do estado. Seremos atentos às oportunidades de cooperação com o governo federal para que possamos manter em patamares bem altos o nosso desenvolvimento.



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.sc.gov.br>  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: [imprensa@sed.sc.gov.br](mailto:imprensa@sed.sc.gov.br); Contato:32216161

Vamos buscar, acima de tudo, um relacionamento baseado na sinceridade e transparência. Nos últimos quatro anos, como senador da República, não tive problema nenhum em votar em projetos do governo Lula que eu considerasse a favor da sociedade. Não temos que abalizar a relação se é de oposição ou situação, mas sim se é de interesse do povo catarinense. Todas as vezes que fomos a Brasília este ano fomos correspondidos com os nossos pedidos. Nunca vi briga política construir prédio, creche, escola ou hospital e, por isso, acredito que a conversa é a melhor maneira de fazer política.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> G1	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 13/04/2011
<b>Assunto:</b> Cursinhos pré-vestibular abrem inscrições para descontos e bolsas		<b>Página:</b> online

#### **Cursinhos pré-vestibular abrem inscrições para descontos e bolsas**

Dependendo do desempenho, estudante tem de desconto a isenção total.

Em Santa Catarina, inscrições são para alunos de escolas públicas.

Cursinhos pré-vestibular estão com inscrições abertas para concursos de bolsas de estudo. Em alguns deles, os estudantes devem participar de provas para concorrer a descontos em mensalidades ou bolsas integrais. Em Santa Catarina, alunos de escolas públicas podem se inscrever em um curso gratuito. No Rio, uma escola oferece aulas aos sábados para quem quer se preparar para a seleção da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

O Etapa, em São Paulo, está com inscrições abertas para a prova que ocorrerá na segunda-feira (18), às 19h. Candidatos que tiverem as melhores classificações podem ter bolsa integral no cursinho. Podem participar estudantes que completaram o ensino médio até 2010 ou irá terminar em 2011.

A prova terá 60 questões de conhecimentos gerais do ensino médio. O tempo máximo de duração é de três horas. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pela internet ([link para o site do Etapa](#)) ou pessoalmente. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 2187-1000.

O Anglo, em São Paulo, também abriu inscrições para concurso de bolsa. Dependendo do desempenho, o candidato pode ter desconto na mensalidade ou bolsa integral. As provas ocorrem na quarta-feira (13), às 14h30, para interessados em cursar os períodos da manhã e tarde, e na quinta-feira (14), às 19h, para urmas da noite.

O exame tem 60 testes (turmas da manhã) ou de 50 testes (para os períodos da tarde/noite) das disciplinas abordadas no ensino médio, com exceção de língua inglesa. As inscrições podem ser feitas até quarta-feira pessoalmente ou pela internet ([link para a página do Anglo](#)). Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 3273-6100.

O Curso Objetivo, também em São Paulo, terá prova no sábado (16), às 10h, para candidatos a bolsas de estudo no curso pré-vestibular. As bolsas podem ser parciais ou integrais de acordo com a pontuação na prova. O exame tem 64 testes de múltipla escolha em três horas de duração. As inscrições são gratuitas e vão até sexta-feira (15). Mais informações podem ser obtidas pela internet ([link para a página do Objetivo](#)) ou pelos telefones 0800-77-11-909 ou (11) 3170-3822.






ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.sc.gov.br>  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: [imprensa@sed.sc.gov.br](mailto:imprensa@sed.sc.gov.br); Contato:32216161

O Cursinho Popular, mantido pela Associação Cultural de Estudantes e Pesquisadores da Universidade de São Paulo (Acepusp), está com inscrições abertas para o curso pré-vestibular e oferece bolsa de estudo para quem não tem como pagar a mensalidade.

Os candidatos devem ir à secretaria do cursinho com cópias do CPF, RG, comprovante de residência, duas fotos 3x4 e pagar a taxa de inscrição de R\$ 60. O cursinho fica na Rua da Consolação, em São Paulo. Mais informações podem ser obtidas no site do cursinho ([link para a página do curso](#)) e pelo telefone (11) 3258-1436.

No Rio de Janeiro, o Centro Educacional da Lagoa (CEL) terá todos os sábados até junho aulas de preparação para o próximo exame de qualificação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). As aulas ocorrem das 8h às 12h. Alunos de outras escolas pagam R\$ 38 por sábado. As inscrições podem ser feitas durante a semana na secretaria de uma das unidades da escola. Mais informações pelo telefone (21) 2266-3660 ou na secretaria da unidade.



Em Santa Catarina, o curso pré-vestibular gratuito dado em parceria da Secretaria de Estado da Educação e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) está com inscrições abertas até 27 de abril. O convênio prevê aulas para cinco mil alunos da rede pública estadual em 28 municípios catarinenses. As aulas começam em 16 de maio. Mais informações podem ser obtidas pela internet ([link para o site do curso](#))



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Paulo Alceu

Data: 13/04/2011

Assunto: Diversos

Página: 2

# Qualidade no ensino, a saída

## Mão de obra. Formação deficitária coloca em risco a prosperidade do País

**DANIEL CARDOSO**

Especial para o Notícias do Dia

**FLORIANÓPOLIS** – Enquanto a presidente Dilma Rousseff (PT) visita a China para estreitar a relação comercial entre os dois países, a preocupação em Santa Catarina é sobre o que fazer para enfrentar a concorrência que cresce com a invasão dos produtos asiáticos. Entre os principais desafios está a escassez de mão de obra e a falta de funcionários qualificados nas indústrias locais. O apagão na força de trabalho faz o

empresário gastar mais com a folha salarial e aumenta o preço final dos produtos, criando um desvantagem frente aos importados.

O vice-presidente da Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina), Glauco José Côrte, diz que essa situação é reconhecida por mais de 70% das empresas catarinenses e prejudica a saúde econômica do país. “Oito milhões de empregos precisam ser criados para suprir o crescimento de 4,5% a 5% do PIB nos próximos anos. Por outro lado, temos oito milhões de desempregados, que não entram no mercado por falta de qualificação”, disse Côrte, durante o Fórum de Estágio de Santa Catarina, ontem, na Fiesc.

Foco nas parcerias. Vencedora dos prêmios estadual e nacional de estágios do IEL no ano passado, a Tupy, de Joinville, tem convênios firmados com UFSC, Udesc, USP e ITA

## Déficit de aprendizado afeta o trabalhador

A falta de profissionais aliada ao aumento da concorrência global pode levar a uma inversão no ciclo econômico. E a solução para driblar o problema é conhecida por todos: educação. Porém, o vice-presidente da Fiesc, Glauco Côrte, citou um dado que surpreende. O Brasil investe cerca de 5% do PIB em educação, índice muito semelhante ao do Japão, referência mundial nesta área. Então, por que estamos longe da excelência japonesa?

A resposta está na qualidade. Para Côrte, a educação não é capaz de suprir as demandas de mercado. Os estudantes saem

dos bancos escolares com déficit de aprendizado em matérias essenciais, como matemática. O resultado é a dificuldade de assimilar conteúdo passado em cursos técnicos e sua consequente entrada no quadro de funcionários das empresas.

“O Brasil gasta em educação, mas gasta mal. Não podemos mais ficar assim, precisamos repensar e racionalizar os gastos. Hoje, o Senai oferece cursos de ensino médio paralelo ao técnico. É uma forma de recuperar o que não foi aprendido anteriormente”, ressalta o vice-presidente.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Economia	<b>Data:</b> 13/04/2011
<b>Assunto:</b> Qualidade no ensino, a saída		<b>Página:</b> 25



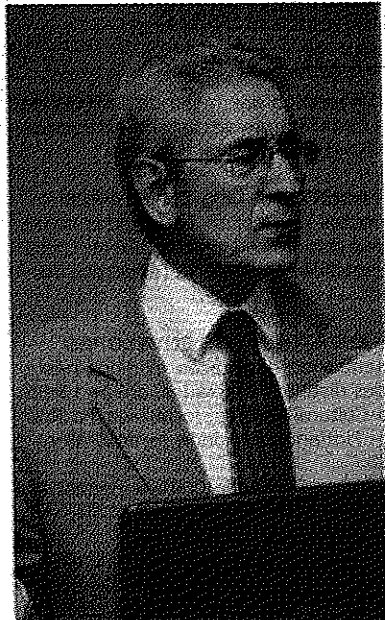
**Casa cheia.  
Problema que  
aflige 70% das  
empresas do  
Estado, a falta  
de mão de obra  
qualificada foi  
debatida por  
grande número  
de participantes  
no evento na  
Fiesc**



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Economia	<b>Data:</b> 13/04/2011
<b>Assunto:</b> Qualidade no ensino, a saída		<b>Página:</b> 25

**Fora do mercado. Segundo Glauco, até 2015 o Brasil precisará criar mais 8 milhões de empregos. Número é igual ao total de pessoas que não conseguem vaga por falta de qualificação**



### Tupy dá exemplo

Para superar o apagão de mão de obra, a catarinense Tupy investe no início da formação. O programa de estágio é uma das principais estratégias para manter a qualidade do quadro de funcionários.

Longe de se parecer com aqueles programas antigos, onde o bolsistas serviam apenas para assessorar os mais antigos na empresa, o programa da Tupy centraliza toda a atenção no estagiário.

“A ideia é que ele seja o centro das atenções e receba ali um aprendizado sólido para a carreira profissional”, afirma João Paulo Schmalz, gerente de recursos humanos da Tupy.

### Ajuda dos “padrinhos”

Desde o início, os participantes entendem o perfil da empresa, as missões, os valores, as normas de condutas e fazem cursos de qualificação, além de receberem benefícios, como seguro saúde.

No local de trabalho, recebe um “padrinho”, responsável por apresentá-lo a todo o ambiente e por ficar de olhos atentos ao estreante.

“Estágio é uma forma segura de fazer recrutamento porque se tem todo o processo de seleção e a oportunidade de trabalhar com as pessoas por um ano, para observar, aprimorar e avaliar”, afirma João Paulo Schmalz.

### ESTÁGIOS Solução e problemas

- Parcerias de empresas e instituições de ensino
- Cursos customizados conforme as demandas de mercado
- Cursos de capacitação dentro das empresas
- Oferecer mais cursos e instituições técnicas

A falta de trabalhadores qualificados afeta 69% das empresas do Brasil e 72,5% das catarinenses

A falta de qualificação prejudica a competitividade para 70% das empresas brasileiras e 62% das catarinenses



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Especial	<b>Data:</b> 13/04/2011
<b>Assunto:</b> Governador nega revogação do Decreto		<b>Página:</b> 3

# Governador nega revogação de

# DECRETO

## Escola Celso Ramos. Transferência de prédio para a Assembleia Legislativa não será revista

**JOÃO MEASSI**

[joao@noticiasdodia.com.br](mailto:joao@noticiasdodia.com.br)

[@joao\\_ND](#)

**FLORIANÓPOLIS** — A comunidade do maciço do morro da Cruz perdeu a Escola de Educação Básica Celso Ramos para a Assembleia Legislativa. O governador Raimundo Colombo disse ontem, em Brasília, que não vai revogar o decreto 159, que cedeu por 20 anos a escola estadual para o Poder Legislativo. O termo de cessão de uso foi assinado dia 6 de abril. A declaração do governador foi dada no Plenário 12 da Câmara dos Deputados, onde aconteceu a reunião do Fórum Parlamentar Catarinense para discutir o cronograma de obras da BR-101 Sul.

O governador entende que não é viável a implantação de uma creche no prédio onde funcionava a escola, e que daqui para frente cabe à Assembleia dar uma compensação para a comunidade, como foi definido no acordo com

o Estado. A compensação depende da conclusão de avaliação do imóvel que está sendo realizado pela Gestão de Patrimônio do Estado. Segundo o diretor-geral da divisão de Patrimônio, o laudo deve sair a qualquer momento. Na manhã de hoje, o presidente da Assembleia Legislativa reúne os líderes dos partidos para comunicar o acordo.

O município de Florianópolis tinha interesse no imóvel para transformar em um Centro de Educação Infantil para 500 crianças. A própria Secretaria de Estado da Educação é favorável a essa proposta, mas o decreto governamental desfez o acordo.

A comunidade do maciço do morro da Cruz se mobilizou na tarde de segunda-feira com uma manifestação em frente à escola e depois foi até o Palácio Barriga Verde, sede do Legislativo. Uma reunião foi realizada na sala da presidência com líderes comunitários. A deputada Ângela Albino, representando o presidente Gelson Merísio, combinou que realizaria outra reunião para resolver o assunto.

**Ampliação.**  
A área total da escola soma 5.088 m<sup>2</sup>, com 3.358 m<sup>2</sup> de área construída. Os deputados hoje já ocupam um latifúndio público de 17.000 m<sup>2</sup>, guardado por 45 policiais.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Especial	<b>Data:</b> 13/04/2011
<b>Assunto:</b> Governador nega revogação do Decreto		<b>Página:</b> 3



**Surpresa. Primeiro-secretário da Assembleia Jailson Lima disse não saber da mudança**

### Prédio abandonado por anos

A Escola de Educação Básica chegou a ter 1.500 alunos. "Era uma briga por carteiras. Tinha sala com 50 alunos", revelou uma ex-funcionária da escola. Quando fechou havia 300 alunos matriculados, dos quais 200 foram transferidos para o Instituto Estadual de Educação. "A cada ato de violência saía uma leva de alunos", lamentou uma professora. Mas não foi só a violência que afugentou os alunos. O prédio está totalmente deprecado. E o péssimo estado das instalações afastou os alunos, que procuraram escolas em melhores condições para estudar.

### Secretário diz confiar no acordo

O secretário municipal de Educação de Florianópolis, Rodolfo Pinto da Luz, disse ontem que ainda não tinha sido informado sobre a decisão do governador de manter o decreto que cede a escola para a Assembleia. "Eu ainda acredito que o compromisso assumido com a comunidade pela Educação do Estado será cumprido." Ele disse que a transferência do Celso Ramos para o município atender a área de educação infantil vem sendo discutida desde o ano passado. "Continuo dizendo que esse espaço é necessário para a comunidade".

O secretário de educação foi pego de surpresa pela segunda vez. "Já estava acertado que o governador receberia representantes da comunidade para encontrar uma solução", afirmou. Ele frisou que o município assumiu cinco creches do Estado, mas ainda não liberou os R\$ 7 milhões oferecidos como forma de compensação.

“  
**Continuo dizendo que esse espaço é necessário para a comunidade.**  
”

**RODOLFO PINTO DA LUZ,**  
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

### Assembleia já iniciou transporte de móveis

Na tarde de ontem, móveis e utensílios da Assembleia Legislativa já enchem duas salas de aula da Escola de Educação Básica Celso Ramos. A mudança começou quinta-feira da semana passada, um dia depois da assinatura do decreto 159, que oficializou o termo de cessão de uso. E a maioria dos deputados, com exceção dos líderes de partidos, não sabiam do decreto e nem da mudança.

O deputado Jailson Lima, primeiro-secretário da mesa diretora, foi abordado pela reportagem e convidado a ver a mudança dos móveis. "Eu não sabia que a mudança tinha começado", afirmou. Ele lamentou o estado de abandono do prédio. "É chato ver uma escola nessa situação."

O deputado disse que é favorável que a Assembleia assumira o prédio desde que cumpra com o que foi combinado com o governo, de fazer creches e escolas para a comunidade. "Se o prédio está abandonado, porque não assumir?"



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Especial	<b>Data:</b> 13/04/2011
<b>Assunto:</b> Governador nega revogação do Decreto		<b>Página:</b> 3



De mudança. Funcionários da Assembleia Legislativa ontem carregavam móveis para o prédio da escola, que deve passar a abrigar setores administrativos



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.sc.gov.br>  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: [imprensa@sed.sc.gov.br](mailto:imprensa@sed.sc.gov.br), Contato: 32216161

CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense

Assunto: Crianças perdem para deputados

Editoria: Geral

Data: 13/4/11

Página: 20

# SEM EXPLICAÇÃO

## Crianças perdem para deputados

Escola Estadual Celso Ramos, em Florianópolis, que seria uma creche, será ocupada pela Assembleia

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

Uma reunião, hoje, com deputados da Grande Florianópolis começa a definir como a comunidade do Maciço do Morro da Cruz será indenizada, depois que o prédio da Escola Estadual Celso Ramos, na Prahma, Centro da Capital, foi doado para a Assembleia Legislativa (Alesc).

O espaço era cogitado para se tornar uma creche. O decreto de doação, feito pelo governador Raimundo Colombo (DEM), pegou até mesmo a Secretaria de Estado da Educação (SED) de surpresa.

Desde o final de 2010, comunidade, trabalhadores da educação, prefeitura e SED vinham conversando para transformar a escola em uma creche municipal, necessária para a região, que precisa de pelo menos 500 vagas na educação infantil. A fila de espera por uma creche em Florianópolis passou de 1,2 mil, no final do

ano passado, para 2,5 mil.

A SED não irá mais se manifestar sobre o assunto, porque ficou decidido que somente o governo do Estado falará a respeito. Na segunda-feira à noite, quando não havia a determinação, a SED enviou uma nota oficial dizendo ser a favor da permanência do prédio como espaço público, dedicado à educação infantil, como foi conversado com a prefeitura. Além disso, a nota afirmava que a secretaria não foi consultada sobre a doação da escola para a Alesc.

### Comunidade tem pressa; a Assembleia, não

Já o governador Raimundo Colombo afirmou que a Assembleia terá que indenizar a comunidade, construindo uma creche na região, com espaço para esporte e lazer. Ele não sabe de quanto será o recurso nem quando será repassado.

O presidente da Alesc, Gelson Merisio, vai conversar hoje com os depu-

tados para ver de que maneira o dinheiro será aplicado. Depois, haverá reuniões com moradores do Maciço para discutir o assunto.

Merisio afirmou que eles não têm pressa para ocupar o prédio, e que a doação da escola pode ser voltada atrás, caso haja um consenso de que isso é o melhor para a comunidade. Já para o líder comunitário do Morro da Mariquinha, Rogério Rodrigues, a necessidade de uma creche é urgente, e por isso eles não estão interessados numa indenização.

Além disso, ele alega que não havia terreno no Maciço do Morro da Cruz para construir uma creche. Ele participou de mapeamentos da região, que apontam que os espaços vazios estão em áreas de risco.

O presidente da Alesc disse que a urgência dos moradores do maciço não seria atendida nem mesmo se a escola virasse creche.

– A prefeitura não tem nada pronto para ocupar o prédio, não tem um projeto, não tem um edital de licita-

ção e nem recursos para a reforma. Seria mais fácil construir um outro – garantiu Merisio.

O secretário de Educação da Capital, Rodolfo Pinto da Luz, que acreditava que o prédio seria uma creche até o decreto, afirma que a escola tem boas instalações e precisaria apenas de adaptações nos banheiros e ajustes rápidos, como pintura.

– Mesmo tendo terreno e dinheiro, levaria uns três anos para uma nova creche ficar pronta – disse o secretário.

julia.antunes@diario.com.br

### DEU NO DC

**EEB CELSO RAMOS**  
**Escola irá virar creche: descaso ou necessidade?**  
Problema para comunidade. Poder público não está de acordo com moradores do Maciço do Morro da Cruz.

O DC publicou reportagem no dia 20 de abril de 2010 sobre a polémica em desativar a escola e transformá-la em creche.





## CLIPPING

<b>Veículo: Diário Catarinense</b>	<b>Editoria: Informe Político</b>	<b>Data: 13/4/11</b>
<b>Assunto: Escola/ O Problema</b>		<b>Página: 8</b>

### **A escola**

Quando o presidente Gelson Merisio receber um grupo de moradores do Maciço do Morro da Cruz, de Florianópolis, hoje pela manhã, dirá que o decreto do Executivo, que cedeu a Escola Básica Celso Ramos à Assembleia, prevê melhorias para as comunidades do entorno do educandário.

Entre elas, creches, locais para a prática de esporte e praças. A comunidade reagiu com força à cessão do prédio da escola estadual.

### **O problema**

A polêmica está instalada depois que a prefeitura da Capital reclamou que, desde fevereiro último, negocia com a Secretaria Estadual da Educação o uso do prédio para instalação de uma creche para 500 crianças, déficit na área.

O fato provocou desacertos no próprio governo. Uma nota, emitida pela Educação, afirmava que o secretário Marco Tebaldi desconhecia a negociação com a Assembleia, iniciada no ano passado com a pasta da Administração. Raimundo Colombo defende que a comunidade seja ouvida para definir as melhorias prometidas.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>Data:</b> 13/04/2011
<b>Assunto:</b> Escola fechada, educação abandonada		<b>Página:</b> 6

# Escola fechada, educação abandonada



## Jéferson Dantas

Historiador e doutorando  
em Educação pela UFSC

Num período inferior a quatro anos, o Estado de Santa Catarina foi responsável pelo fechamento de três escolas públicas que atendiam, principalmente, crianças e jovens das comunidades dos morros do maciço em Florianópolis. As escolas fechadas foram Antonieta de Barros, Silveira de Souza e Celso Ramos. A primeira está sendo utilizada como anexo da Secretaria de Estado da Educação; a Silveira de Souza vem sendo subutilizada pelo poder público municipal; e, por fim, a escola Celso Ramos se transformou em anexo da Assembleia Legislativa, para abrigar novos gabinetes dos deputados estaduais e os seus assessores.

As comunidades do Moco-tó, Prainha e Queimada, notadamente, foram ludibriadas pelo poder público, ao terem a confirmação de que a escola Celso Ramos se transformaria numa creche. Em relação a todos estes aspectos aventados, fica-nos a sensação nítida da desresponsabilização estatal em relação à educação pública, principalmente para aqueles e aquelas que mais necessitam de formação escolarizada. A população do maciço do Morro da Cruz beira aos 35 mil habitantes, contingente que tende a se ampliar nos próximos anos. E, sem escolas próximas do entorno do maciço, para onde irão estas crianças e jovens?

A falácia de um poder público inepto e que apresenta sérios

problemas de comunicação entre as suas secretarias e agências educacionais (Secretaria de Educação, Secretaria de Desenvolvimento Regional e Gerência Regional de Educação) revela ainda o indissolúvel preconceito de classe. Um dos motivos do fechamento da escola Celso Ramos, por exemplo, seria o “problema da violência escolar”, como se a mesma estivesse descolada da violência estrutural operada pelo modelo econômico vigente, o que implica adequada infraestrutura nas comunidades dos morros, oportunidades de trabalho e renda, saúde e, evidentemente, ótima escolarização. Via de regra, escolas que atendem a comunidades periféricas recebem a pior estrutura educacional possível; os/as professores/as mais despreparados/as; e um modelo curricular completamente distante dos códigos culturais trazidos por estas crianças e jovens.

Situações como essas potencializam um maior número de analfabetos e analfabetos funcionais. Crianças e jovens sem escolarização estão mais vulneráveis aos riscos sociais, incluindo o narcotráfico. Em outras palavras, quais são as prioridades de Santa Catarina para este público escolar e para a educação pública de uma maneira geral? Não será temerário esperar novas tragédias para que se tome alguma providência?

“  
Via de  
regra, escolas  
que atendem a  
comunidades  
periféricas  
recebem a  
pior estrutura  
educacional  
possível.  
”





### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Ponto Final	<b>Data:</b> 13/04
<b>Assunto:</b> Móveis		<b>Página:</b> 31

#### **Móveis**

A ocupação administrativa começou: ontem pela manhã, trabalhadores transportavam cadeiras estofadas da Assembleia Legislativa para as instalações da Escola Celso Ramos, bem ao lado. O governador Raimundo Colombo garantiu que a comunidade do maciço do Morro da Cruz terá compensações: a AL ouvirá as reivindicações quanto à carência de equipamentos (creches, espaços de lazer) e receberá o que precisa.



### CLIPPING

<b>Veículo: Diário Catarinense</b>	<b>Editoria: Visor</b>	<b>Data: 13/4/11</b>
<b>Assunto: Reviravolta</b>		<b>Página: 3</b>

## REVIRAVOLTA

Na edição do dia 24 de fevereiro, este Visor publicou uma nota sobre as indefinições em relação ao futuro da Escola Celso Ramos, na Prainha. A Secretaria de Estado da Educação disse que a área seria repassada para o município para instalação de uma creche. Informação confirmada pela prefeitura de Florianópolis. Assembleia Legislativa também negou que houvesse qualquer interesse do parlamento em receber a área. Dois meses depois, um decreto repassou a área para a Alesc. Simples assim!

<b>Veículo: Diário Catarinense</b>	<b>Editoria: Diário do Leitor</b>	<b>Data: 13/4/11</b>
<b>Assunto: Educação</b>		<b>Página: 3</b>

## Educação

O ato do governador Raimundo Colombo, de ceder uma escola para deputados estaduais, mostra o quanto nosso governo se preocupa com a educação e nossas crianças, ou seja, nada.

*Alvaro Pereira*  
Florianópolis



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Editorial	<b>Data:</b> 13/04/2011
<b>Assunto:</b> Uma doação desnecessária		<b>Página:</b> 6

# Uma doação desnecessária

Por razões até agora mal explicadas, e contra a vontade da população, a gestão passada fechou as escolas Antonieta de Barros e Silveira de Souza, reduzindo drasticamente a oferta de vagas em estabelecimentos públicos estaduais. Agora, encerrando um ciclo que começou com a desativação das atividades da escola Celso Ramos em 2010, por conta de uma alegada ausência de matrículas, o Executivo estadual transfere o imóvel, situado numa área nobre da cidade, à Assembleia Legislativa, para que faça dele o uso que melhor lhe convier.

Como era de esperar, a medida revoltou os moradores das comunidades próximas e indignou aqueles que veem com preocupação a pauperização da educação no Estado. A propaganda fala de computadores nas salas de aula, na doação de uniformes e em outros avanços, que, a bem da verdade, nem sempre resultam em melhoria na qualidade do ensino ministrado – que é o que efetivamente interessa. Se três escolas são fechadas num curto período na área central de uma cidade relativamente pequena como a capital catarinense, algo vai mal ou com a educação, ou com o go-

verno, ou com a sociedade.

No caso da escola Celso Ramos, a reação indignada da opinião pública deve-se, também, à caridade feita pelo governador com um poder constituído que realiza uma reforma atrás da outra para gastar o farto orçamento com que é contemplado, por dever constitucional. E que, além disso, não precisa de mais espaço físico, porque não há trabalho suficiente que justifique a ampliação das instalações atuais.

As tristes notícias envolvendo escolas neste ano, soma-se mais esta.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> E-Mails e Cartas	<b>Data:</b> 13/04
<b>Assunto:</b> Educação		<b>Página:</b> 31



## E-MAILS E CARTAS

### **Educação, caso de política ou polícia?**

O IBGE divulgou, a 17 de setembro, a Síntese de Indicadores Sociais 2010. Os dados concernentes à educação no Brasil são estupefacentes. Em 2009, 14,8% dos jovens de 15 a 17 anos se encontravam fora da escola. E 32,8% daqueles que tinham entre 18 e 24 anos deixaram os estudos sem completar o ensino médio.

Comparado aos países do Mercosul, o Brasil tinha a maior taxa de abandono do nível médio – 10% dos alunos. Na Argentina, 7%; no Uruguai, 6,8%; no Chile, 2,9%; no Paraguai, 2,3%; e na Venezuela, 1%.

Por que nossos jovens abandonam a escola? Os principais fatores são a falta de recursos para pagar os estudos e o reduzido número de escolas públicas; o desinteresse; e ausência de professores; a dificuldade de transporte e a necessidade de ingressar precocemente no mercado.

Apesar disso, houve avanços nos últimos dez anos. Se em 2000 apenas 29,6% dos alunos terminaram o ensino médio, em 2009 o índice subiu para 55,9%. Em 1999, 21,7% tinham 11 anos de estudos. Em 2009, 40,7% frequentaram a escola durante 11 anos. Em 2000, 7,9% ingressaram na universidade; em 2009, 15,2%.

Em 2009, 30,8% dos jovens entre 18 e 24 anos concluíram algum curso de qualificação profissional. Em 2004, apenas 17,2%. Este avanço se deve ao empenho do governo em multiplicar o número de escolas técnicas, e as bolsas de estudos concedidas via ProUni.

Por trás dos dados positivos se escondem desigualdades gritantes. Em 2009, 81% dos jovens de 15 a 17 anos entre os 20% mais pobres estavam na escola. Entre os 20% mais ricos o índice subia para 93,9%.

O Brasil conta com 3,6 milhões de crianças com menos de 4 anos de idade e é ínfimo o número de creches para elas.

Segundo o IBGE, entre zero e 14 anos de idade há, no Brasil, uma população de pouco mais de 54 milhões de pessoas. Dessas, 5 milhões, ou 10,9% do total, vivem em situação de risco.

Enquanto a educação brasileira não alcançar o nível mínimo de qualidade, continuaremos a ser uma nação desigual. Embora a Constituição exija que sejam aplicados 8% do PIB na educação, o investimento do governo nesta área não chega a 5%. E o orçamento do Ministério da Cultura para 2011 é inferior a 1%. Além de educação, falta ao Brasil vergonha na cara. Desse jeito, o descaso da política para com a educação acaba virando caso de polícia, tamanho o crescimento da violência urbana.

**Carlos Roberto S. de Carvalho,**  
São Francisco do Sul



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.joinville	<b>Data:</b> 12/04/2011
<b>Assunto:</b> Concurso de desenho e redação		<b>Página:</b> 14

# Concurso de desenho e redação Últimos dias para fazer as inscrições

**Estudantes têm até dia 18 para entregar trabalhos e participar da disputa**

Alunos da educação infantil, ensino fundamental, médio, técnico e também na educação de jovens e adultos que ainda não fizeram a inscrição para participar do Concurso de Desenho e Redação da Fundação Municipal de Meio Ambiente (Fundema) têm até dia 18 para usar a criatividade e colocar no papel o que pensam sobre sustentabilidade.

A expectativa da organização do concurso é de que cerca de 5,4 mil alunos de escolas públicas e particulares se inscrevam no concurso, para concorrer a

66 prêmios, como televisores e computadores.

As inscrições podem ser feitas nas escolas participantes, das redes municipal e estadual, ou na Fundema. “Já recebemos 60 trabalhos que foram entregues diretamente na fundação, porque são de escolas que não vão participar”, relata Stella Waif, gerente de desenvolvimento e gestão da Fundema. Neste caso, o aluno deve preencher o formulário que está disponível no site da Prefeitura ([www.joinville.sc.gov.br](http://www.joinville.sc.gov.br)) ou pelo e-mail [gedeg@fundema.sc.gov.br](mailto:gedeg@fundema.sc.gov.br). “Já nas escolas públicas, os alunos podem se informar sobre o processo de inscrição na secretaria da escola ou com professores”, explica Stella.

O aluno poderá participar com apenas uma redação ou um desenho, de acordo com a categoria. É

possível concorrer com trabalhos de arte coletiva para berçário e maternal, ou trabalhos individuais, nas categorias educação infantil, primeiro ao quarto ano do ensino fundamental, quinto ao nono ano do ensino fundamental, primeiro ao terceiro ano do ensino médio e técnico (nível médio) ou alunos do educação de jovens e adultos (EJA).

Os trabalhos serão julgados por uma comissão e o resultado do concurso será divulgado dia 14 de junho. Segundo a Fundema, a intenção é despertar o interesse pela preservação da natureza, consumo consciente dos recursos naturais e energias renováveis. O projeto tem a parceria do Grupo RBS.